

DESMATAMENTO EM ÁREAS COM DECLIVE ACENTUADO NA LOCALIDADE LINHA-BASE, NO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA - RS¹

DEFORESTATION IN AREAS OF HIGH DECLIVITY IN THE REGION OF LINHA-BASE, IN THE CITY OF NOVA PALAMA - RS¹

Gabriela Piovesan², Maicon Cancian² e Gislaine Mocelin Auzani³

RESUMO

No presente trabalho, fez-se um levantamento das áreas de desmatamento em declividade acentuada, na localidade de Linha Base, no Município de Nova Palma, RS. Fez-se um levantamento bibliográfico e in loco das características geológicas, geomorfológicas e da vegetação e, em laboratório, foi realizado o trabalho cartográfico da área em estudo, com o auxílio da Carta Topográfica do município, em que se trabalhou a delimitação da área, utilizando o Programa Corel Draw 12. O relevo atual é consequência da atuação dos agentes endógenos e exógenos. Quando cessam os agentes endógenos, então os agentes exógenos passam a atuar de forma a modelar o relevo. Somada a esses fatores, a atuação do homem se torna decisiva, pois a natureza é constantemente alterada, complexos naturais desaparecem, iniciando-se assim, perdas no ecossistema devido ao desmatamento de áreas e a sua ocupação inadequada para a prática da agricultura. Com isso, vem ocorrendo a transformação gradativa do espaço natural e social. O homem é moldado de acordo com suas necessidades de exploração em relação aos recursos naturais. O interesse colocado em primeiro plano na busca desenfreada pelo capital faz com que o homem deixe de respeitar os limites naturais, provoque o desmatamento em encostas de cerros para, assim, ampliar suas áreas de produção, ocasionando um elevado prejuízo para o meio ambiente.

Palavras-chave: vegetação, ação antrópica, erosão.

¹ Trabalho de Iniciação Científica - UNIFRA.

² Acadêmicos do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

ABSTRACT

In this paper, it's presented a measurement of the deforested areas with high declivity in the region of Linha Base, in the city of Nova Palma, RS. It was made a bibliographic and research and the survey of the area for the geologic, geomorphologic and vegetation characteristics, and in the laboratory the cartographic work of the specific area was made, with the help of the Topographic table of the city, in which the limits of the area were analyzed, using the Corel Draw 12 Software Program. The current relief is in consequence of the endogenous and exogenous agents. When the endogenous agents stop, then the exogenous ones begin working in a way that shape the relief. Besides these factors, the working of men become decisive, for nature is constantly altered, natural complexes disappear, giving origin to losses in the ecosystem due to deforesting and inadequate using for the practice of agriculture. Thus, the natural and social area has been gradually transformed. Man is shaped according to his exploration necessities in relation to the environment. The seek of money above everything, makes man disrespect the natural limits, promote deforesting on cliffs, in order to enlarge production areas, causing great harm for the environment.

Key words: *deforesting, declivity areas, erosion.*

INTRODUÇÃO

Na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul encontra-se o Município de Nova Palma, que está cerca de 320 km da capital do Estado, Porto Alegre.

Do ponto de vista geomorfológico, a região constitui-se de serras e vales, sendo esse um problema de grande relevância, pois a principal forma de sobrevivência do município é a agricultura, a qual vem se expandindo cada vez mais e se estabelecendo em áreas anteriormente ocupadas pela floresta. Conforme os autores Vitte e Guerra (2004) já se destacava a ação antrópica nas encostas, que vem causando sérios impactos negativos sobre a natureza, tendo conseqüências também em áreas distantes do desmatamento, pois os efeitos negativos se dão entre vários quilômetros em que o processo erosivo esteja ocorrendo. A conseqüência que se tem é a baixa produtividade do solo ocupado pela agricultura, o avanço cada vez maior do desmatamento e a deposição de terra em riachos e em partes mais baixas do relevo.

O homem é o agente que contribui para a nivelção do relevo, pois

está atuando, constantemente, na modificação do meio ambiente para fins de sobrevivência. Conforme Drew (2002):

... a degradação física e química do solo está muito mais generalizada, e mesmo a agricultura mais cuidadosa empreendida fará aumentar as perdas de cinco a cinquenta vezes em relação às terras dotadas de cobertura natural (p.50).

Atualmente, devido ao constante avanço na busca do capital, a população deixa de respeitar os limites naturais e vem provocando o desmatamento em encostas, para assim, aumentar a área produtiva da propriedade, como se refere Moreira (2000):

...em numerosos vales da Serra Geral, os solos também são muito bons para a agricultura. No entanto, estão muito desgastados pela erosão, sobretudo nos terrenos inclinados onde a mata foi derrubada (p.12).

Esse fator retrata um elevado prejuízo para ao meio ambiente no que diz respeito às áreas de declividades acentuadas, como também à flora e à fauna.

METODOLOGIA

O Município de Nova Palma-RS localiza-se na Região Central do Rio Grande do Sul, na Região da Depressão Central e borda do Planalto da Serra Geral, entre as coordenadas geográficas de 53°13'45" e 53°31'32" de longitude Oeste 29°32'15" e 29°20'19" de latitude Sul, abrangendo uma área de extensão territorial de 313,5 Km² (Figura 1).

Os municípios que fazem limite com o Município de Nova Palma são: ao norte, os Municípios de Pinhal Grande e Júlio de Castilhos, ao sul, os Municípios de Faxinal do Soturno e Dona Francisca, a leste, os Municípios de Ibarama e Agudo e a oeste, Júlio de Castilhos e Ivorá.

O município é constituído por uma população de cerca de 6.395 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2005) e retém, na atividade agrícola, a sua base de economia, sendo detectada a existência de mais ou menos 1.090 propriedades rurais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi delimitada uma área no Município de Nova Palma-RS, chamada Linha Base.

Na área de estudo, os trabalhos de campo envolveram a descrição da geologia, da geomorfologia e da vegetação.

Na elaboração da base cartográfica da área, foram utilizadas as Fo-

Ihas SH.22-V-C-I-4, do Município de Val de Serra e a SH.22-V-C-II-3, do Município de Nova Palma, na escala 1:50.000, elaborada pela Diretoria do Serviço Geográfico Brasileiro (DSG), do Ministério do Exército.

Então, foi realizada a delimitação da área de estudo nas cartas topográficas e, após, a digitalização, fazendo uso do programa Corel Draw 12.



Figura 1. Mapa do Município de Nova Palma-RS

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA

Do ponto de vista geológico, a Região Sul do Brasil passou por um intenso vulcanismo fissural na Bacia do Paraná, está representada por espessos e extensos derrames de lavas, bem como por diques e soleiras, com pequenos e eventuais corpos de rochas sedimentares associados. Tal conjunto litológico constitui a Formação Serra Geral, dividida em duas porções: a Seqüência Básica e a Seqüência Ácida, de acordo com Kaul (1990) *apud* Itaqui (2002).

De acordo com a Taxonomia Geomorfológica, a área de estudo encontra-se na Unidade Morfoestrutural da Bacia Sedimentar do Paraná e na Unidade Morfoescultural da Depressão Periférica e do Planalto da Bacia do Paraná. A Unidade Morfológica, na qual se enquadra, é a Depressão do Rio Jacuí e o Planalto da Serra Geral (Figura 2).

Devido à localização espacial ser sobre o rebordo do planalto, a topografia é bastante irregular, com a presença de depressões que chegam em torno de 110m e elevações na média de 535m de altura em relação ao nível do mar. A seguir, o recorte espacial da pesquisa realizada na Linha Base no Município de Nova Palma, RS.

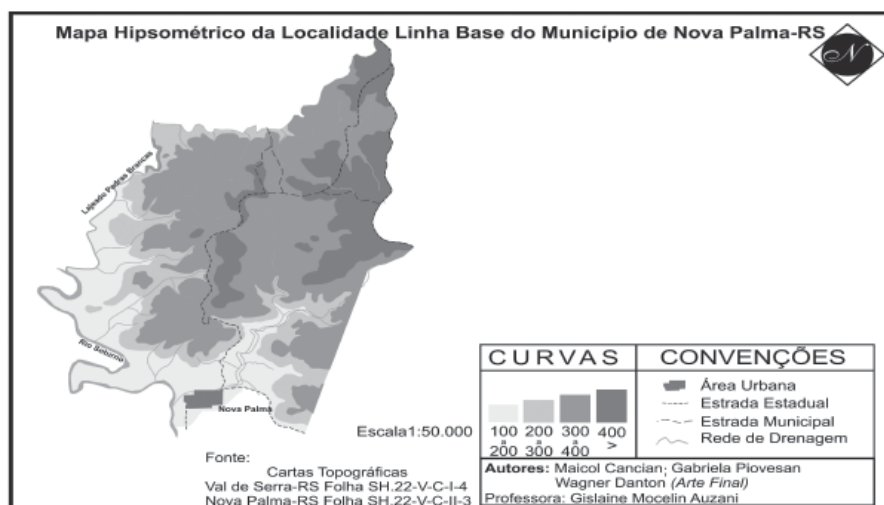


Figura 2. Mapa hipsométrico da localidade Linha Base do município de Nova Palma-RS.

Na confluência final do derrame, destaca-se a Formação Rebordo do Planalto Meridional, em que está situado o Município de Nova Palma-RS, que também abrange a área da Depressão do Rio Jacuí. Segundo Brasil (1973), *apud* Itaqui (2002), é um relevo que se apresenta com forte ondulação e com montanhas, profundamente desgastado pela ação da erosão. Esta se intensifica pelo fato de esta região estar localizada em uma área subtropical e, conseqüentemente, com a aparição de planaltos, reentrâncias e depressões que se posicionam no sentido norte-sul; apresentam-se declividades de 6 a 45% na superfície (Figura 3).



Figura 3. Vista expansiva de área desmatada na localidade de Linha Base, Nova Palma-RS.

Fonte: Trabalho de campo realizado em setembro/2005.

Na figura 3, observa-se resquício da mata subtropical que vem, a passos largos, dando lugar à existência de produtos cultiváveis na agricultura. Segundo Moreira (2000):

A mata subtropical ocupava a encosta do planalto e o alto vale do rio Uruguai, onde a pluviosidade é farta e o inverno não é muito frio. Ela é parecida com as florestas tropicais: possui grande variedade de árvores de folhas largas e perenes, que estão entrelaçadas por cipós. No entanto, as árvores são de menor porte que as das florestas tropicais, e algumas delas perdem as folhas durante o inverno. Por isso é do tipo subtropical. (p.21).

Nota-se a presença de pouca vegetação no entorno das encostas, devido à crescente derrubada de florestas para o manejo da agricultura, e também para a utilização da madeira, tanto na confecção de casas, galpões, cercas, como na confecção de utensílios em geral.

A região tem sua economia baseada na agricultura com destaque para o cultivo do feijão, fumo e milho; isso devido à apresentação do relevo que impede a forte mecanização da lavoura, sendo a forma artesanal a saída encontrada para o cultivo, com pouca mecanização.

DESMATAMENTO EM ENCOSTAS E AS CONSEQÜÊNCIAS PARA O MEIO AMBIENTE

A ação antrópica está cada vez mais intensa, no que se refere à ocupação inadequada de solos em meia encosta, retirando sua cobertura vegetal para a prática da agricultura, pecuária e também para a urbanização, contribuindo para que ocorram processos de erosão.

Segundo Drew (2002):

Os solos vivem em equilíbrio dinâmico com os fatores que determinam as suas características: o clima, os materiais de origem, a topografia, a biota e o tempo. Qualquer mudança em uma dessas variantes afetará o solo; a reação determina mudanças ambientais, porém varia de solo para solo em função de sua sensibilidade a cada tipo de tensão (p.46-47).

Na localidade da Linha Base, no Município de Nova Palma-RS, o desmatamento é intenso, fazendo com que as encostas fiquem desprovidas de vegetação, e com isso, haja atuação dos processos erosivos, como é

evidenciado na figura 4.



Figura 4. Vista parcial de áreas desmatadas, na localidade de Linha Base, Município de Nova Palma-RS.

Fonte: Trabalho de campo realizado em setembro/2005.

Com a retirada da cobertura vegetal, principalmente em áreas de encostas, quando ocorrem precipitações, o solo encontra-se desprovido de vegetação. As gotas de chuvas causam um grande impacto ao atingire-no o solo, provocando a sua degradação e, com isso, aumentando o escoamento superficial das águas, o que proporciona maiores taxas de erosão (Figura 5).



Figura 5. Vista parcial de áreas desmatadas em meia encosta, na Localidade Linha Base, Município de Nova Palma-RS.

Fonte: Trabalho de campo realizado em setembro/2005.

Conforme os dados da Organização das Nações Unidas para a agricultura e alimentação mostram que, entre 1990 e 2000, o Brasil foi o país que teve a maior área desflorestada do mundo, com redução de 230.900 km², enquanto a média anual do planeta foi de 90.000 km². Assim, o resultado é de que a terra perdeu, nos anos 90, cerca de 2,7 % da cobertura florestal (ALMANAQUE ABRIL/BRASIL, 2003).

Como se refere Goudie (1995), *apud* Vitte e Guerra (2004):

...os seres humanos têm sido responsáveis pela aceleração das taxas pelas quais os sedimentos são removidos das encostas, de várias maneiras, se depositando nas áreas mais reprimidas e nos rios, lagos, baías e reservatórios, causando o assoreamento e poluição desses corpos líquidos. A principal causa para a ocorrência desses processos de erosão acelerada é o desmatamento (p. 225).

A necessidade de espécies vegetais em áreas críticas se justifica pelo fato de que, em encostas recobertas por florestas, há uma perda de apenas 4g de solo para os rios por ano e, além disso, cerca de 30% da água fica retida nas plantas. No entanto, em áreas desmatadas, perdem-se cerca de 400 toneladas de solos por ano, tanto pela ação das chuvas, dos ventos como pela ação do homem, conforme Coimbra e Tiburcio (2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a natureza se encontra numa posição permanente de defesa contra a atuação do homem.

Devido à estruturação da sociedade atual, as linhas de pensamento que regem a ecologia deixam de ser postas em prática devido à constante necessidade na obtenção de capital, ao contrário do que se refere Vesentini (1989) em sua obra, onde destaca que a natureza deve ser vista como um recurso, um instrumento para o desenvolvimento de uma sociedade, não um meio.

Áreas de encostas são locais muito frágeis, como pode ser visto a partir do momento em que ocorre o desmatamento, e ficarão totalmente expostas e vulneráveis à ação dos agentes naturais.

A descompactação do solo ocorrerá de forma crescente, e traz, como consequência, a baixa fertilidade do solo, devido ao impacto da chuva, carregando partículas do terreno ricas em nutrientes.

Todos os fatores citados são de relevante preocupação e foram evidenciados no decorrer do trabalho. A população está percebendo as

mudanças que vêm ocorrendo nessas áreas, porém, a grande maioria não se dá conta que as causas da baixa fertilidade dos solos e a grande escassez de água, em épocas de secas, provêm do desmatamento nas encostas.

O que realmente se entende é que esse desequilíbrio não deve continuar passando despercebido pelos olhares dos governantes e da população em geral. São necessárias as ações práticas e urgentes de reflorestamento dessas áreas e de conscientização da população, a mais afetada pelo desmatamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE ABRIL/BRASIL, editora Abril, 2003.

COIMBRA, P. J., TIBURCIO, J. A. M. **Geografia: uma análise do espaço geográfico**. São Paulo: Harbra, 2002.

DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidades@/htm>>. Acesso em /2005.

ITAQUI, José (org). **Quarta colônia: inventários técnicos flora e fauna**. Santa Maria: Pallotti, 2002.

MOREIRA, Igor. **O espaço rio-grandense**. São Paulo: Ática, 2000.

VESENTINI, J. W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo, SP: Contexto, 1989.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.